

MANUAL DE INSTRUÇÕES DO TPC MOÇAMBIQUE

Contents

1.	O QUE É TPC MOÇAMBIQUE?	3
1.1.	O que é a Facilidade - ICDS	3
1.2.	Porquê fazer o TPC Moçambique	3
1.3.	O que é o TPC Moçambique?	3
2.	TPC MOÇAMBIQUE: PASSO A PASSO	4
3.	O QUE FAZER NO TERRENO (NA ÁREA DE ENUMERAÇÃO)?.....	5
3.1.	Recolha de informação sobre a AE	5
3.2.	Listagem de todos os agregados familiares da AE	6
3.3.	Seleção dos agregados familiares a visitar para o inquérito	7
4.	O QUE FAZER NA ESCOLA?	8
4.1.	Registo dos dados sobre ingresso e frequência	8
4.2.	Registo de dados sobre os professores	9
4.3.	Observação da Sala de aulas.....	9
4.4.	Observação do ambiente escolar	9
4.5.	Recolha de dados sobre o Conselho de Escola	10
5.	O QUE FAZER EM CADA AGREGADO FAMILIAR?	10
5.1.	Informação geral.....	10
5.2.	Informação sobre indicadores socioeconómicos do agregado familiar.....	12
6.	O QUE FAZER COM AS CRIANÇAS	13
6.1.	Instruções gerais.....	13
6.2.	Como testar a leitura	14
6.3.	Como testar a aritmética	15
7.	Condução das entrevista	16
7.1.	Estabelecendo uma relação com o(a) inquirido(a)	16
7.1.1.	Acesso ao entrevistado	16
7.2.	Confidencialidade das respostas	17
7.3.	Neutralidade	17
7.4.	Controlo da Entrevista	17
7.5.	Lidando com pessoas indecisas	17
7.6.	Sugestões durante a Entrevista	18

1. O QUE É TPC MOÇAMBIQUE?

1.1. O que é a Facilidade - ICDS

A Facilidade - ICDS é uma organização não-governamental moçambicana com sede na cidade de Nampula. A Facilidade sonha com uma sociedade onde mulheres e homens têm as mesmas oportunidades, gozam dos mesmos direitos, assumem suas responsabilidades cívicas, e são capazes de defender os interesses de suas comunidades. A fim de conseguir isso, a Facilidade engaja cidadãos nos processos de governação local e contribui para o fortalecimento do papel que as organizações da sociedade civil desempenham em suas comunidades.

A Facilidade trabalha em três sectores principais: água e saneamento, saúde e educação. No sector de educação a Facilidade tem contribuído para a melhoria do funcionamento dos Conselhos de Escola e na monitoria da qualidade dos serviços de educação na província de Nampula desde o ano 2012. A educação é direito e dever de todos em Moçambique. O Estado promove acesso igual aos vários tipos e níveis de educação a todos os cidadãos (artigo 88 da Constituição da República).

1.2. Porquê fazer o TPC Moçambique

O número de crianças no EP1 cresceu de 3.69 em 2004 para 5.45 milhões em 2011. Isto representa um aumento de cerca de 48% (UNICEF 2014). Em 2014 a taxa de ingresso no ensino primário era de 97% (Idem). Em 2014, o país tinha 11.922 escolas do EP1 o que representa um aumento de 9 por cento em relação a 2011 (MEDH 2015). O governo contratou em 2013 mais de 8 mil professores na sua maioria para o ensino primário. Segundo a UNICEF (2014) O rácio professor aluno baixou para 68:1.

Apesar do progresso impressionante no sentido de expandir o acesso, o fortalecimento da infraestrutura, contratação e treinamento de novos professores, aumento da disponibilidade gratuita de livros, e algum esforço no sentido de disponibilizar fundos descentralizados geridos pelos conselhos de escola, os baixos níveis de aprendizagem das crianças que frequentam a escola são de grande preocupação. O principal problema que se coloca é o seguinte: Há cada vez mais crianças na escola mas, será que elas estão a aprender?

Somente quando a situação real for conhecida e compreendida é que será possível tomar acções concretas para melhorar os níveis de aprendizagem.

1.3. O que é o TPC Moçambique?

Para contribuir para a melhoria da qualidade da aprendizagem a Facilidade está a implementar um projecto de avaliação da aprendizagem liderada pelos cidadãos. Esse projecto designa-se TPC Moçambique. TPC Moçambique significa “Todos Pelas Crianças em Moçambique”. Para além de sugerir uma acção colectiva pela melhoria da qualidade de aprendizagem das crianças, TPC é provavelmente a sigla mais conhecida nas escolas do ensino básico. Significa Trabalho Para Casa. A designação de TPC Moçambique sugere que cada actor da sociedade deve fazer o seu TPC para que as crianças aprendam. O objectivo geral do TPC Moçambique é levar ao centro das decisões políticas reflexão sobre a qualidade da aprendizagem através da participação dos cidadãos na avaliação e melhoria da aprendizagem de todas as crianças em Moçambique.

O TPC Moçambique avalia as competências básicas de leitura e matemática definidas para as crianças que concluem a 2ª classe. Todas as crianças entre os 7 e os 16 anos de idade

independentemente da classe ou da escola que frequentam são avaliadas. A avaliação é feita ao nível da família (ao domicílio) para captar uma amostra representativa das crianças que estudam ou não.

A unidade territorial foco da avaliação é o distrito porque apesar do currículo ser nacional, o nível da aprendizagem pode variar de um determinado contexto para o outro. Porque os problemas e potencialidades são diferentes, os planos de acção para melhoria da aprendizagem devem ser elaborados a nível local.

A avaliação é feita anualmente à escala nacional, usando uma amostra adequada para se obter uma imagem representativa da situação nacional e gerar debate à escala nacional. Este projecto deverá produzir anualmente dois produtos: um relatório anual sobre o estágio da aprendizagem em Moçambique e um plano de acção nacional para a melhoria da qualidade de aprendizagem.

2. TPC MOÇAMBIQUE: PASSO A PASSO

A avaliação da aprendizagem no âmbito do TPC Moçambique será feita em 2 dias em um Área de Enumeração dentro de um bairro ou aldeia. O primeiro dia do inquérito deve ser em um dia lectivo (De preferência sexta-feira) e o segundo dia deve ser em um fim-de-semana (de preferência sábado).

A seguir apresentamos uma visão geral de como a avaliação será feita passo-a-passo:

Passo 1: uma equipa de dois voluntários vai para a Área de Enumeração que lhes é atribuída pelo coordenador distrital do TPC Moçambique. Eles levam consigo a ficha de levantamento de dados que lhes é dada na formação.

Passo 2: uma vez na Área de Enumeração (dentro de um bairro ou aldeia), os voluntários se reúnem com o chefe ou secretário do bairro e fazem o seguinte:

- Claramente explicam o que é TPC Moçambique e por que é importante.
- Entregam a carta do TPC moçambique ao chefe da aldeia/bairro e pedem permissão para realizarem o trabalho naquela área.

Passo 3: Os voluntários irão em seguida, caminhar ao redor de toda a Área de Enumeração e fazer o seguinte:

- um primeiro mapa da Área de Enumeração (AE), marcando os marcos importantes na AE.
- Depois de ter andado em torno de toda a AE, eles vão fazer um mapa final no inquérito na brochura que levam consigo.
- Preenchem a ficha de Informação da AE, com base no que eles observam na aldeia.

Passo 4: Os voluntários vão para uma escola pública que tenha o maior número de alunos da 1ª a 7ª classes e fazem o seguinte:

- Apresentam-se ao director da escola ou director adjunto ou seus representantes e explicam o que é TPC Moçambique e sua importância.
- Entregam-lhe a carta do TPC Moçambique ao director da escola e pedem permissão para colectar informação da escola.
- Recolhem informações sobre a escola e preenchem a Folha de Observação da Escola.

Passo 5: Em seguida, os voluntários começam a identificar os agregados familiares da seguinte forma:

- Listam todos os agregados familiares da AE
- Seleccionam os agregados familiares elegíveis (aqueles com crianças dos 7 aos 16 anos)
- De acordo com o número total dos agregados familiares elegíveis, usando a matriz de selecção, indicam quais os 18 agregados familiares que serão inqueridos
- Visitam os agregados familiares seleccionados um a um.

Passo 6: Em cada domicílio parte da amostra os voluntários fazem o seguinte:

- Registam os dados sobre os activos (bens) e condições socio-económicas do agregado familiar.
- Registam as informações sobre as crianças na faixa etária de 7 a 16 anos.
- Avaliam as competências básicas de leitura e aritmética das crianças na faixa etária de 7 aos 16 anos, com as ferramentas de teste. Isto será feito apenas nos domicílios.

Depois que todas as 18 casas são avaliadas, os voluntários devem enviar imediatamente as fichas de avaliação já preenchidas ao coordenador distrital do TPC Moçambique.

3. O QUE FAZER NO TERRENO (NA ÁREA DE ENUMERAÇÃO)?

Uma Área de Enumeração (AE) corresponde a um espaço geográfico bem delimitado e constitui a unidade mínima no desenho da amostra do presente estudo e pode compreender uma comunidade, aldeia, zona, unidade, na zona rural, onde vai decorrer o inquérito.

A base de trabalho e da localização cartográfica é a Área de Enumeração delimitada para conter entre 100 e 150 agregados familiares no estrato urbano e, entre 80 a 120 agregados familiares no rural.

Os voluntários trabalham em equipas de dois, preferencialmente uma mulher e um homem. Eles recebem a indicação de qual AE irão trabalhar. Deslocam-se à AE e fazem o seguinte:

3.1. Recolha de informação sobre a AE

Os voluntários dirigem-se ao chefe da aldeia, apresentam-se e explicam os objectivos da sua visita.

Apresentam a carta do TPC Moçambique ao chefe da aldeia e pedem permissão para percorrer e observar a área.

Ao percorrerem a AE, procuram ver com os seus próprios olhos o seguinte:

Estrada que entra na vila/aldeia?
A vila tem ligação à uma rede de electricidade?
A Vila tem algum banco?
A aldeia/bairro tem alguma Unidade Sanitária?
Será que alguma destas instituições usam painéis solares?
As pessoas podem captar sinal de rádio?
A aldeia/bairro tem alguma moagem?
Existem fontenárias a funcionar na aldeia/bairro?

Em seguida, preenchem a ficha de observação da AE

3.2. Listagem de todos os agregados familiares da AE

Objectivos:

- Identificar, no terreno, os limites da Área de Enumeração seleccionada;
- Elaborar listas de agregados familiares isentas de erros de tipo omissão ou duplicação;

Um Agregado Familiar (AF) – É uma ou mais pessoas ligadas ou não por laços de parentesco que vivem na mesma casa, compartilham as refeições e a maior parte das despesas da casa.

Se numa casa existirem inquilinos que estejam a ocupar dependências ou quartos estes devem ser considerados membros de mais um agregado familiar e listado de forma independente.

Em alguns casos pode-se encontrar um grupo de pessoas que vivem juntas na mesma casa, mas, cada pessoa tem despesas de alimentação separadas. Neste caso, cada pessoa deve ser considerada como sendo um agregado familiar individual.

Uma vez que os agregados familiares e seus membros seleccionados para as entrevistas localizam-se nas AE's rurais, há necessidade de identificá-los no terreno com a finalidade de lhes incluir na listagem de estruturas residenciais e não residenciais para posterior classificação e selecção dos Agregados Familiares por inquirir. Portanto, os AFs por inquirir devem ser extraídos dentro do perímetro das AE amostradas para este estudo.

Esta pesquisa não prevê a utilização de mapas ou *shape files* de unidades geográficas mínimas seleccionadas para amostra. Para complementar a metodologia, recomenda-se que se siga o procedimento descrito:

Perguntar ao chefe da AE quantos Agregados Familiares ou casas existem na área.

De acordo com a resposta, o controlador faz o seguinte:

- Se forem até 200 AFs/casas vai-se na Tarefa B.
- Se forem mais de 200 AFs/casas, reconhecer que está-se perante uma AE Grande, por isso urge necessidade se subdividi-la socorrendo-se da Tabela 1. O número de subdivisões é que determina a subdivisão a ser usada para o inquérito, consultando a Tabela 1.

Inserir tabela 1. Página 24.

- Percorrer o perímetro da AE em causa com vista a identificar formas de reparti-la em 2 porções para os inquiridores procederem a listagem de AFs. Cada um dos membros da equipa faz a listagem dos agregados familiares que encontrar;
- O coordenador distrital atribui uma porção a cada Inquiridor;
- O Inquiridor deve percorrer o perímetro da sua porção e depois listar todos os AF aí existentes;
- Durante a listagem de AFs e dentro de sua porção, o Inquiridor começa num canto do bloco e avança em serpentina e por varrimento;
- Nas áreas onde as estruturas residenciais são frequentemente encontradas em pequenos grupos, o inquiridor deve trabalhar grupo por grupo.

3.3. Selecção dos agregados familiares a visitar para o inquérito

A unidade de amostragem é o agregado familiar e a de análise é o Chefe do AF, ou seja, quem vai ser entrevistado é o chefe do AF. Entretanto, na sua ausência, poder-se-á entrevistar outro adulto de 18 anos ou mais, capaz de fornecer informação solicitada inerente ao estudo.

Em cada AE vão ser entrevistados 18 AFs elegíveis seleccionados aleatoriamente em cada unidade geográfica. Em nenhuma AE deve-se exceder o total de entrevistas esperadas. Neste estudo, não vão ser seleccionados nem AEs nem AFs de reserva. Os passos a seguir no processo de selecção dos AF são os seguintes:

Passo 1: Identificar e reconhecer a AE seleccionada.

Este estudo não prevê utilização de mapas ou croquis de unidades geográficas mínimas seleccionadas para amostra. Portanto, os voluntários identificam a AE na companhia do guia local, preferencialmente, o líder ou autoridade comunitária local.

Passo 2: Listar todos os AFs na área seleccionada no passo 1

Para obter uma amostra actualizada de agregados dentro da área amostrada vai ser elaborada uma lista exaustiva dos agregados familiares. O processo de listagem é feito pelos voluntários com apoio de um guia local. A listagem é feita usando-se o modelo da Ficha de Listagem em anexo a este documento.

Passo 3: Concretizar a listagem de agregados familiares

O trabalho de listagem será realizado pela brigada de campo acompanhada por um guia local que conhece os limites da sua zona e a localização dos agregados familiares e todas as infra-estruturas residenciais. A brigada de campo para efeitos de listagem deve:

- Explicar resumida e claramente os objectivos do estudo;
- Escrever em caligrafia legível;
- Conhecer a língua local;
- Proceder à listagem de agregados (e não de casas, pois numa mesma casa podem residir mais de um agregado familiar) exactamente nos locais indicados;

Este inquérito tem como população alvo todos os agregados familiares. Dai a necessidade de se fazer a sua listagem. A selecção de agregados familiares dentro de cada área amostral vai ser aleatória e sistemática com probabilidades iguais, usando como base:

- O número total de agregados listados na AE;
- Sequência dos listadores no terreno;
- A Folha de Selecção de AF (ver Anexos).

Em cada aldeia/quarteirão amostral **devem ser seleccionados 18 AFs elegíveis** para recolha de dados.

Exemplo 3,

Na área com **TPC Moç ID 245**, povoado de **Tapalapa**, uma área rural do distrito de Muecate, depois da listagem, foi enumerado um total de **96** agregados familiares. Destes, **81** são **AF elegíveis** ao estudo, ou seja, tem crianças de 7 aos 16 anos de idade.

Assim, vamos à 1ª *coluna* da “**Folha de Selecção de AFs elegíveis**”, na *linha 81* e copiamos a sequência dos agregados seleccionados, para as Fichas de Listagem preenchidas desta área **ID 245**:

Inserir a mini tabela página 30

Copia-se esta sequência para as fichas de listagem desta área **ID 245**. Só e somente estes 18 agregados seleccionados serão visitados para as entrevistas com chefes de agregados familiares.

4. O QUE FAZER NA ESCOLA?

Instruções gerais

- Visite qualquer escola pública (de 1ª a 7ª classe) na aldeia. Se não houver nenhuma escola na aldeia que tem turmas de 1ª a 7ª classes, visite a escola pública na aldeia, que tenha o maior número de alunos da 1ª a 5ª classes. Não visite uma escola pública se ele não tem turmas da 1ª a 5ª classes. E se não há nenhuma escola pública na aldeia com turmas da 1ª a 5ª classes, então não visite nenhuma escola.
- Encontre-se com o o Director da Escola (DE). Se o DE não estiver presente, procure pelo Director Adjunto (Pedagógico). Ele/ela será o entrevistado. Explique a finalidade e importância do TPC Moçambique e entregue-lhe a carta. Seja muito educado(a). Assegure ao entrevistado e aos professores que o nome da escola não serão compartilhadas com ninguém.
- Peça ao entrevistado o seu número de telefone para os casos em que seja necessária uma nova verificação.
- Anote na ficha adequada o momento da entrada, data e dia da visita à escola.

4.1. Registo dos dados sobre ingresso e frequência

- Peça ao DE o mapa de registo de inscrição ou qualquer outro documento oficial que contenha os números de matrículas na escola.
- Peça os registos de todas as turmas e preencha os seus dados a partir deles. Se uma classe tem muitas turmas e ou diferentes turnos, some-os e registre apenas o total de matrículas.
- Em seguida, vá às salas de aulas ou locais onde as crianças estão sentados e de forma gentil conte-os pessoalmente. Pode ser que encontre crianças de duas classes na mesma sala de aulas. Nesses casos, pode, com ajuda do professor, pedir às crianças de cada classe que levantem as mãos. Conte o número de mãos levantadas e, conseqüentemente preencha a folha de observação por classe. Por favor, note que apenas as crianças que estão fisicamente presentes na sala de aulas, no momento que você está contando, devem ser incluídos.

- Se as turmas funcionam em turnos diferentes, some as crianças de cada turno e depois some e preencha apenas o total.

4.2. Registo de dados sobre os professores

- Peça ao entrevistado e anote o número de professores existentes na escola. Se a escola tem um professor que está como DE substituto, ele deve ser contado como um professor regular (normal). O número de professores regulares não inclui o DE.
- Observe quantos DE/professores estão presentes e anote as informações.
- Professores estagiários não devem ser contados como professores regulares. Por isso, não os inclua na contagem
- Não inclua voluntários de ONGs ou outras pessoas que não fazem parte do quadro efectivo de professores da escola.

4.3. Observação da Sala de aulas

Esta seção é para alunos da 2ª e 5ª classes apenas. Se houver mais de uma turma de qualquer destas classes, escolha aleatoriamente qualquer uma para observar. Você pode precisar de pedir ajuda dos professores para distinguir as crianças de uma classe nos casos em que alunos de diferentes classes estejam a estudar na mesma sala de aulas.

Observe o seguinte e preencher em conformidade:

- São duas ou mais turmas sentadas na mesma sala de aulas ou é uma única turma?
- Existe um quadro preto onde as crianças estão sentadas? Se sim, você poderia escrever nele facilmente?
- Existe algum material de ensino que não seja livros disponíveis como gráficos na parede, jogos de tabuleiro etc.? Material pintado nas paredes da sala de aula não é contado como material didático.
- Onde estão as crianças sentadas (na sala de aula, na varanda ou no exterior)?

4.4. Observação do ambiente escolar

- Observe se há um campo de jogos (Definição do campo de jogos: uma área dentro das instalações da escola onde os alunos podem correr, praticar ginástica, jogar à bola, jogar à neca ou outras actividades desportivas).
- Observe se há livros da biblioteca na escola (mesmo se mantido em um armário).
- Se houver livros da biblioteca, em seguida, observar se os livros da biblioteca estão sendo usados por crianças.
- Observe se há uma bomba manual de água ou torneira. Em caso afirmativo, verifique se você pode beber água dessa fonte. Se não há bomba de água ou torneira ou você não podia beber água a partir dela, verificar se há água potável disponível em qualquer outra maneira.
- Observe se a escola tem um muro ou cerca completa. Ele pode ser com ou sem um portão.

CASAS DE BANHO

- Observe se a escola tem uma casa de banho comum, um banheiro separado para as meninas, um banheiro separado para meninos e um banheiro separado para os professores.
- Pergunte ao DE, qualquer professor ou qualquer criança caso você não possa dizer para quem são as casas de banho.
- Para cada tipo de instalações sanitárias que você encontra na escola, observe se ela está fechada ou não. Se estiver aberta, observe se é ou não utilizável. Um vaso sanitário utilizável é um banheiro com água disponível para uso (Água corrente / água armazenada) e um nível básico de limpeza.
- Para avaliar se a casa de banho está funcional ou não pergunte-se se você usaria essa casa de banho ou não.

4.5. Recolha de dados sobre o Conselho de Escola

5. O QUE FAZER EM CADA AGREGADO FAMILIAR?

5.1. Informação geral

Nenhuma informação será escrita na folha de levantamento domiciliar sobre qualquer indivíduo que não vive regularmente nessa casa, e não comem da mesma cozinha.

Coletar informações do agregado familiar amostrado sobre todas as crianças com idades entre 7 e os 16 anos que vivem regularmente nessa família e comem da mesma panela. Peça aos membros da família para ajudar a identificar essas crianças. Todas essas crianças devem ser incluídas, mesmo que seus pais vivam em outra aldeia ou se eles são as crianças da ajuda doméstica na casa.

REGRAS PARA SELEÇÃO DE CRIANÇAS

1. Crianças mais velhas: Muitas vezes as crianças mais velhas que não podem ler são muito tímidas e hesitantes sobre serem testadas. Seja sensível sobre esta questão.
2. As crianças que não estão em casa durante a época da pesquisa: Muitas vezes as crianças estão ocupadas em tarefas domésticas, nos mercados ou nos campos. Se a criança está em algum lugar nas proximidades, mas não em casa, levante informações sobre a criança, como nome, idade e nível de escolaridade. Pergunte à família para chamar a criança de modo que você possa falar com ela diretamente. Se ela não vier imediatamente, fazer uma nota do agregado familiar e revisita-la, uma vez que você já fez o levantamento de outros dados da famílias. Mas se há crianças fora da aldeia no dia do inquérito que vivem regularmente na casa, por exemplo uma criança que tenha ido visitar seus parentes, escrever suas informações, mesmo que você não possa testá-las.
3. As crianças que são parentes, mas vivem na casa amostrada em uma base regular: Incluí-las porque vivem na mesma casa em uma base regular. Mas não tome informações sobre seus pais, se os pais não vivem nesta casa.

4. As crianças não residentes no domicílio em uma base regular: NÃO INCLUIR crianças desta família que não vivem regularmente na casa, por exemplo crianças que estão estudando em outra aldeia ou filhos que se casaram e estão vivendo em outros lugares.
5. Crianças visitantes: não incluir as crianças que vieram para visitar seus parentes ou amigos do agregado familiar porque eles não vivem regularmente na casa amostrada.

Muitas crianças podem vir até você e quererem ser incluídos por curiosidade. Não desencorajar as crianças que querem ser testadas. Você pode interagir com elas. Mas os dados devem ser anotadas apenas para as crianças que vivem nos 18 agregados familiares seleccionados.

Seção 1: Informações gerais

Objectivo: recolher informações sobre os domicílios seleccionados.

Nenhuma informação será escrito na folha de levantamento domiciliar sobre qualquer indivíduo que não vive regularmente na casa, e não comem da mesma panela.

Coletar informações dos agregados familiares amostrados sobre todas as crianças com idades entre 7 e 16 anos que vivem regularmente na família e comem da mesma panela. Peça aos membros da família para ajudar a identificar essas crianças. Todas essas crianças devem ser incluídas, mesmo que seus pais vivem em outra aldeia ou se eles são a crianças da ajuda doméstica na casa.

Lembre-se, uma linha da folha de pesquisa domiciliar será usado para cada criança.

- Nome, idade, sexo da criança: nome, idade e sexo da criança deve ser preenchido para todas as crianças seleccionadas para a pesquisa. Para as crianças do sexo feminino escrever 'F' e para as crianças do sexo masculino escrever 'M' (F = Feminino, M = masculino).
- Se a criança nunca foi matriculada na escola, em seguida, colocar um carrapato em 'Nunca matriculou'.
- Se a criança desistiu da escola, em seguida, colocar um carrapato em 'desistiu'.
- Anote a classe em que a criança estava estudando quando ela desistiu, independentemente se ela passou ou não de classe. Sondar cuidadosamente para descobrir esses detalhes.
- Preencher ainda o ano real em que a criança deixou a escola. Por exemplo, se a criança saiu em 2007 escrever '2007'. Da mesma forma, se a criança desistiu nos últimos meses do ano passado, escrever "2014".
- Pergunte ao entrevistado se a criança paga qualquer taxa de matrícula. Em seguida, perguntar o quanto os pais pagam a mensalidade da criança por mês.
- Se o entrevistado não pode dizer-lhe o pagamento feito por mês, em seguida, deixar a caixa em branco.
- Pergunte Também as crianças se elas a escola pública específica em que você fez o levantamento.
- Todas as crianças nessa faixa etária serão avaliadas em leitura e aritmética básica.
- No final da ficha, pedimos informações sobre a idade e escolaridade do pai e da mãe da criança. Só iremos coletar estas informações se os pais estão vivos e regularmente vivendo no agregado familiar. Se o pai morreu ou é divorciado e o padrasto da criança

(atual marido da mãe) está vivendo na casa, será incluído o padrasto como o pai da criança. O mesmo acontece com a mãe.

- O número móvel vai apenas ser usado para o processo de reavaliação e não para qualquer outra finalidade. Por favor diga aos membros da família que esta é a razão para a gravação do número de telemóvel.
- Se você não obter uma resposta para uma pergunta na folha de inquérito domiciliar, deixar a coluna apropriada em branco.

5.2. Informação sobre indicadores socioeconómicos do agregado familiar

Todas as informações sobre os indicadores domésticos deve ser registada, com base, tanto quanto possível, na observação.

No entanto, se por algum motivo você não pode observá-los, anotar o que é relatado por membros do agregado familiar somente e não por outros. No caso de ativos como TV e telefone celular, pergunte se ele funciona e se ele é de propriedade do agregado familiar ou não. Esta informação está sendo coletada, a fim de relacionar a as competências da criança com as condições económicas do agregado familiar.

Tipo de casa em que a criança vive são classificadas da seguinte forma:

Alvenaria: Casa com paredes de bloco de cimento ou tijolo queimado e coberta de chapa de zinco, telha ou chapa de lusalite. Tem que ter o chão pavimentado

Mista: casa que combina paredes de alvenaria com cobertura de chapa ou paredes de pau-a-pique com cobertura de chapas de zinco ou telha. O chão pode ou não estar pavimentado.

Palhota: casa com paredes de pau-a-pique ou bloco de terra e coberta de capim. O chão pode ou não estar pavimentado.

Resumo: O que fazer em cada casa?

- Escreva o número do agregado familiar em cada folha. Descubra o número total de membros do agregado familiar que vivem regularmente na casa e comem regularmente da mesma panela.
- Recolher informações relevantes sobre todas as crianças com idades entre 7 e os 16 anos que vivem regularmente no domicílio e comem da mesma panela.
- Obter informações adicionais sobre mães e pais de crianças cujos nomes foram registrados na folha de inquérito às famílias e que regularmente vivem no AF e comem da mesma panela. Além disso, recolher informações sobre indicadores domésticos.
- Avaliar as competências básicas de leitura e aritmética a todas as crianças dos 7 aos 16 anos utilizando a respectiva ferramenta.

Seja educado. Muitas vezes, um monte de pessoas se reúnem ao redor e quer saber o que está acontecendo. Explique o que você está fazendo e por quê. Diga-lhes algo sobre o TPC Moçambique. Lembre-se de agradecer as pessoas depois de ter terminado o levantamento da informação.

6. O QUE FAZER COM AS CRIANÇAS

6.1. Instruções gerais

O que será testado: A capacidade das crianças de ler textos simples em língua portuguesa e capacidade de fazer aritmética básica.

Os testes serão administrados por esta ordem: primeiro a leitura e depois a aritmética.

Quem vai ser testado: Toda criança na faixa etária de 7 aos 16 anos nos domicílios da amostra.

Como vamos testar: Nós não vamos à comunidade para testar as crianças ou como avaliadores. Queremos descobrir o que as crianças podem fazer confortavelmente em termos de leitura, aritmética. O nosso objectivo é encontrar o mais alto nível que a criança pode fazer confortavelmente.

Portanto, é importante que você siga as orientações dadas abaixo enquanto estiver a avaliar as crianças:

- Ambiente relaxado para a criança: Estabelecer um ambiente descontraído sendo amigável e conversando com a criança antes de começar a avaliá-la. Você deve dizer à criança que as avaliações são apenas atividades que você gostaria que elas participassem e que não é um exame.
- Afastar a pressão dos outros sobre a criança: Muitas vezes, os membros da família e vizinhos se reúnem para observar como a criança está realizando a avaliação. Isso pode enervar a criança. Um dos voluntários pode falar com os adultos ou fazer algumas atividades com as outras crianças, enquanto o outro voluntário avalia a criança.
- Encorajamento e paciência com a criança: Incentive a criança, valorizando o esforço que ela está fazendo. Seja paciente com ela enquanto ela está a ler ou a resolver problemas aritméticos. Dê à criança tempo suficiente para ler, pensar e resolver. Não se apresse.
- A familiaridade da criança com a ferramenta: Para estabelecer o mais alto nível em que a criança pode confortavelmente fazer, você pode precisar de tomar a criança através de uma série de tarefas até que você pode decidir o nível em que ela realmente está. Por exemplo, a criança pode não ser capaz de ler um parágrafo simples fluentemente, mas depois com êxito tentar uma tarefa mais fácil como palavras de leitura, ela pode ser capaz de ler o mesmo parágrafo melhor. Isso ocorre porque agora ela está mais confortável com a ferramenta e tarefas.
- Registrar o número da amostra utilizada para testar a criança: Grave o número da amostra do teste utilizado para testar a criança na folha de inquérito domiciliar. Certifique-se de usar a mesma amostra para leitura e aritmética básica, para uma criança. Também certifique-se que você usa todas as 4 amostras igualmente durante o levantamento na aldeia.
- Amostras diferentes para crianças diferentes: Cada ferramenta tem 4 amostras. A fim de assegurar que as crianças não estão a copiar uma às outras, utilize diferentes amostras das ferramentas para crianças que vivem na mesma casa.

6.2. Como testar a leitura

Domínio	Classificação
1: Letras/ Sons	<ul style="list-style-type: none"> • A criança escolhe 7 de entre as 10 letras • Se a criança reconhece, pelo menos 5 de 7 letras / sons, em seguida, a criança é convidada a ler as palavras. • Se a criança só pode reconhecer 4 letras ou menos é classificada como não-leitor.
2. Nível de palavras (Leitura de palavras simples)	<ul style="list-style-type: none"> • A criança escolhem quaisquer 6 palavras de 10 • Se a criança lê, pelo menos, 4 de 6 palavras, em seguida, a criança é convidada a ler o parágrafo. • Se eles só podem ler 3 ou menos palavras, em seguida, a criança é classificada a nível de letras. • Pronúncia e influência da língua materna não será penalizada
3: Nível de parágrafo	<ul style="list-style-type: none"> • Apenas três (3) erros são permitidos • Tipos de erro incluem saltar palavras, lendo uma palavra de forma errada e falta de leitura de forma fluida fazendo com que palavras não façam frases. • Se a criança pode ler fluentemente como frases inteiras não como uma série de palavras e sem parar, muitas vezes, em seguida, a criança é convidada a ler a história. • NB: Diferenciar entre as crianças que gaguejam e aqueles que são meramente hesitantes. • Pronúncia e influência da língua materna não será penalizado • Se elas estão hesitantes na leitura do parágrafo em seguida, são classificadas ao nível da palavra.
4. Nível de história	<ul style="list-style-type: none"> • Apenas seis (6) erros são permitidos • Tipos de erro incluem pular palavras ou ler as palavras de forma errada • Se a criança pode ler com facilidade, rapidez e as frases como um texto longo (não pára com frequência ou não lê a frase como uma sequência de palavra), em seguida, a criança está no nível de história. • Só então eles podem responder as perguntas. • Se eles estão hesitantes na leitura, em seguida, eles são classificados no nível de parágrafo e não respondem as perguntas. • NB: Diferenciar entre as crianças que gaguejam e aqueles que são meramente hesitante. • Influência de Pronúncia e língua materna não será penalizado
5. Nível de compreensão	<ul style="list-style-type: none"> • as três questões devem ser feitas uma a uma • A criança pode responder em palavras ou em frases completas • Deve ser classificada com base nas palavras-chave de resposta • lista de palavras-chave a ser gerada com base no pré-teste

6.3. Como testar a aritmética

Habilidades Envolvidas	Classificação
Leitura de números naturais até 9	<ul style="list-style-type: none"> A criança pode tentar ler 6 números mas se acertar sucessivamente 4 não precisa ler os restantes dois. A criança que acertar passa ao exercício seguinte. A criança que não acertar nenhum ou acertar apenas 3 números é considerada como incapaz de reconhecer os números.
Relacionar números de 1 a 9 (símbolos) com quantidades (objectos).	<ul style="list-style-type: none"> A criança deve correlacionar todos os 6 números e conjuntos de objectos apresentados mas se acertar sucessivamente 4 operações não precisa fazer as restantes duas. A criança que acertar pelo menos 4 passa ao exercício seguinte. A que não acertar nenhum ou acertar até 3 números é considerada como apenas capaz de ler os números mas incapaz de relacionar os símbolos às quantidades.
Leitura de numeros de 10 até 50	<ul style="list-style-type: none"> A criança pode tentar ler até 6 números mas se acertar sucessivamente 4 números não precisa ler os restantes dois. A criança que acertar passa ao exercício seguinte. A que não acertar nenhum ou acertar até 3 números é considerada como apenas capaz de ler e reconhecer números até ao limite 9.
Comparação de números até o limite 50	<ul style="list-style-type: none"> A criança deve tentar fazer as 6 operações mas se acertar sucessivamente 4 operações não precisa fazer as restantes duas. A criança que acertar passa ao exercício seguinte. A que não acertar nenhuma ou acertar até 3 operações é considerada como apenas capaz de ler e reconhecer números até ao limite 50.
Adição horizontal com números de 1 algarismo	<ul style="list-style-type: none"> A criança deve tentar fazer as 6 operações mas se acertar sucessivamente 4 operações não precisa fazer as restantes duas. A criança que acertar passa ao exercício seguinte. A que não acertar nenhuma ou acertar até 3 operações é considerada como incapaz de fazer operações de adição até ao limite 20
Subtração horizontal com números de 1 algarismo	<ul style="list-style-type: none"> A criança deve tentar fazer as 6 operações mas se acertar sucessivamente 4 operações não precisa fazer as restantes duas. A criança que acertar passa ao exercício seguinte. A que não acertar nenhuma ou acertar até 3 operações é considerada como incapaz de fazer operações de subtração até ao limite 10
Adição vertical com números de 2 algarismos com e sem transporte até ao limite 99	<ul style="list-style-type: none"> A criança deve tentar fazer as 6 operações. Destas, deve acertar pelo menos 4 mas se acertar sucessivamente 4 operações não precisa fazer as restantes duas. A criança que acertar passa ao exercício seguinte. A que não acertar nenhuma ou acertar até 3 operações é considerada como apenas capaz de fazer operações de adição até ao limite 20 mas incapaz de fazer operações de adição até ao limite 100
Subtração vertical com números de 2 algarismos com e sem transporte até ao limite 99	<ul style="list-style-type: none"> A criança deve tentar fazer as 6 operações mas se acertar sucessivamente 4 operações não precisa fazer as restantes duas. A criança que acertar passa ao exercício seguinte. A que não acertar nenhuma ou acertar até 3 operações é considerada como capaz de fazer operações de adição até ao limite 100 e subtração até ao limite 20
Multiplicação de números com um algarismo até ao limite de 9.	<ul style="list-style-type: none"> A criança deve tentar fazer as 6 operações mas se acertar sucessivamente 4 operações não precisa fazer as restantes duas. Destas, deve acertar pelo menos 4. A criança que acertar passa ao exercício seguinte. A que não acertar nenhuma ou acertar até 3 operações é considerada como incapaz de fazer operações de multiplicação no limite 50

Habilidades Envolvidas	Classificação
Divisão cujo divisor máximo é 5.	<ul style="list-style-type: none"> ▪ A criança deve tentar fazer as 6 operações mas se acertar sucessivamente 4 operações não precisa fazer as restantes duas. ▪ A criança que acertar 4 operações passa ao exercício seguinte. ▪ A que não acertar nenhuma ou acertar até 3 operações é considerada como incapaz de fazer operações de divisão cujo dividendo máximo é 20 e o divisor máximo 5.

7. Condução das entrevistas

7.1. Estabelecendo uma relação com o(a) inquirido(a)

A entrevista é uma técnica de recolha de dados e/ou de obtenção de informação através de perguntas efectuadas à pessoas idóneas para sua resposta imediata e directa. Efectuar uma entrevista com êxito é uma arte e como tal não deve ser tratada como um processo mecânico. Deve ser conduzida como uma conversa normal entre duas (ou mais) pessoas, o que implica a observação de regras básicas para o seu êxito.

Alguns aspectos importantes que se devem ter em conta durante uma entrevista:

7.1.1. Acesso ao entrevistado

O inquiridor e o entrevistado não se conhecem. Por esta razão, a primeira impressão da aparência do inquiridor, as suas primeiras acções e palavras que expressa são de vital importância para ganhar a cooperação do entrevistado. Uma vez que se encontra em presença do entrevistado, a primeira coisa que o inquiridor deve fazer é: Apresentar-se amavelmente, indicando o seu nome pessoal, o nome da instituição para a qual trabalha, mostrar o seu crachá e explicar o que deseja da entrevista.

Ao começar a entrevista é imprescindível que o inquiridor leia o termo de consentimento:

“Bom Dia/Boa Tarde, meu nome é (NOME DO INQUIRIDOR) e este é o meu crachá (MOSTRA O CRACHÁ). Estamos a trabalhar num inquérito sobre ensino escolar neste distrito de (NOME DO DISTRITO) aqui na província de Nampula, que está a ser realizada pela Facilidade-ICDS em colaboração com o Instituto Nacional de Estatística. Felizmente as pessoas de outros distritos estão a colaborar. As respostas às perguntas que vou fazer ajudarão a Facilidade, o governo e toda a comunidade desta província a melhorar os serviços de educação para as crianças. As respostas a essas perguntas são muito importantes e estritamente confidenciais, isto é, não serão mostradas a ninguém. As informações serão utilizadas apenas para fins estatísticos. A entrevista vai durar pouco tempo, mais ou menos 30 minutos. Podemos começar...?”

É importante conseguir um contacto inicial positivo. Não é conveniente usar perguntas como: "está muito ocupado?". "Pode conceder-me alguns minutos?" ou "poderia responder-me algumas perguntas?".

É melhor utilizar uma fórmula que convide à aceitação "eu gostaria de fazer-lhe algumas perguntas..."

É importante que o inquiridor dê a conhecer aos entrevistados os objectivos do inquérito antes de desenvolver o questionário. Como no questionário prevê-se a realização de perguntas sobre os membros do agregado, é importante que os referidos objectivos sejam, também do conhecimento destes.

Se estiver acompanhado pelo supervisor (ou outro elemento da equipa de trabalho), deve apresentá-los no início da entrevista. As explicações jogam um papel muito importante na vontade das pessoas para responder às perguntas.

7.2. Confidencialidade das respostas

Antes de fazer a primeira pergunta é necessário dar a conhecer o carácter confidencial da informação à todos os membros presentes do agregado familiar. O inquiridor deve explicar que *“não se publicará nomes das pessoas em nenhum caso; que a informação será publicada de forma conjunta como um todo”*.

Por nenhum motivo se deve mostrar questionários preenchidos a outras pessoas.

7.3. Neutralidade

O questionário foi cuidadosamente desenhado para evitar a possibilidade de sugerir respostas ao inquirido, portanto, torna-se sumamente importante que o inquiridor se mantenha NEUTRO em relação ao conteúdo do inquérito.

Se o inquiridor não tem o cuidado de ler a pergunta completa, tal como aparece escrita, pode destruir essa neutralidade.

Quando o inquirido responde de maneira vaga ou imprecisa, o inquiridor deve indagar de maneira neutral dizendo "pode explicar melhor? "não pude ouvir bem o que disse", poderia dizer de novo ou repetir a sua resposta?", "Não há pressa toma todo o tempo para pensar". Por nenhum motivo o inquiridor deve interpretar o expressado pelo entrevistado.

Nunca se pode fazer notar, quer seja pela expressão do rosto quer pelo tom da voz, que o entrevistado deu uma resposta incorrecta ou errada.

Muitas vezes o entrevistado pode perguntar ao inquiridor a sua opinião ou ponto de vista. O inquiridor deve sugerir que "Sua opinião é a que tem valor para o inquérito" mas que depois da entrevista pode dedicar-lhe alguns minutos para conversar, se assim o desejar.

Se o entrevistado vacila em responder alguma pergunta ou nega fazê-lo, deve tratar de vencer essa resistência, explicando uma vez mais, a natureza confidencial da informação e que no inquérito participam pessoas de todo o País.

Se apesar disso nega responder, deve comunicar imediatamente ao supervisor, uma vez feitas todas as perguntas, deve tratar de obter a informação que falta, cortesmente.

7.4. Controlo da Entrevista

O inquiridor é quem dirige a entrevista; por isso deve conduzi-la condignamente. Quando se põe em dúvida a autoridade do inquiridor, para fazer certas perguntas, é conveniente explicar ao inquirido que ele foi treinado para essa tarefa e que seu trabalho consiste em fazer perguntas dessa natureza.

Se o entrevistado dá respostas de temas alheios ou fala de assuntos que não têm nada a ver com o inquérito não é necessário que se lhe interrompa, mas na primeira oportunidade com muita criatividade faça de novo a pergunta.

É necessário manter um bom ambiente durante a entrevista. Quando o inquirido notar que o inquiridor é uma pessoa amável, simpática e desinibida, ele estará mais inclinado a responder sem reparos.

7.5. Lidando com pessoas indecisas

Em muitas ocasiões o entrevistado responderá *"não sei"*, dará uma resposta com evasivas, traduzirá o que tiver dito anteriormente ou recusará responder as perguntas. Nestes casos o inquiridor tratará de dar-lhe mais confiança e fazer com que ele se sinta mais cómodo, antes de continuar com a pergunta seguinte.

7.6. Sugestões durante a Entrevista

A condução da entrevista e a forma de fazer as perguntas constituem uma combinação de arte e técnica, a mesma se adquire com a prática, mas observando certos aspectos básicos a seguir assinalados:

a) **Fazê-las exactamente como está escrito no questionário**

É importante que o inquiridor faça as perguntas exactamente como estão redigidas nos boletins, com as mesmas palavras e segundo a ordem no questionário, sob pena de mudar o seu sentido. Ao alterar a linguagem, pode também alterar-se o significado da pergunta. Se o inquirido não tiver compreendido a pergunta deve repeti-la devagar e claramente. Se o inquirido não parece compreender, deve expressar a pergunta de outra maneira ou mesmo traduzi-las à língua local, tendo cuidado de não alterar o sentido da pergunta original. Em todo momento deve-se procurar não afectar a neutralidade da entrevista.

b) **Indagar sobre respostas incompletas e não satisfatórias**

Pode suceder que certas respostas dadas pelos inquiridos não sejam satisfatórias, podem ser incompletas (propositadamente ou não) ou pode ser que o inquirido não tenha capacidade para responder a uma dada pergunta.

Em tais casos, com o fim de obter uma resposta adequada, deve-se fazer algumas perguntas adicionais. Esse procedimento denomina-se "indagar" ou "sondar". Para o efeito deve-se utilizar palavras que sejam neutras e não aquelas que convidam a dar respostas determinadas.

c) **Não assumir respostas por adiantamento**

As características socioeconómicas dos inquiridos, a área de residência ou condições de suas habitações, não devem levar o inquiridor a assumir respostas ou expectativas antecipadas porque tais correlações nem sempre são fortes.

Não deve sugerir respostas na base do nível sociocultural que o inquirido aparenta. Em caso de dúvida deve recorrer à perguntas de "sondagem". Por outro lado, é possível que o inquirido espere que o inquiridor se comporte de uma determinada maneira e creia que o seu ponto de vista não vai ser compreendido, ou que o inquiridor não o vai aprovar. O inquiridor não só deve evitar fazer conhecer suas próprias expectativas, como também deve ser sensível ao inquirido. Deve falar e comportar-se de tal maneira que o inquirido se sinta cómodo e não provoque desânimo nas respostas.

d) **Não apressar a Entrevista**

As perguntas devem ser feitas lentamente para se assegurar que o inquirido compreenda o que lhe está perguntando. Uma vez feita a pergunta deve se dar o tempo necessário para pensar. Se lhe apressar ou não lhe dá tempo suficiente para formular a sua própria opinião, é possível que ele responda evasivamente.

Se o inquiridor considera que a pessoa inquirida está a responder as perguntas sem pensar para terminar rápido, será conveniente explicá-lo que não há pressa, dado que a sua resposta é muito importante para o país.

e) **Língua da entrevista**

As perguntas dos questionários deste inquérito poderão ser traduzidas para a língua local. É muito importante não alterar o significado das perguntas quando tiver que usar suas próprias palavras na tradução para outras línguas.

Se a pessoa entrevistada fala uma língua que não é conhecida por nenhum membro da sua equipa, recorra a uma terceira pessoa para servir de tradutor. Dado que a entrevista envolve muitos tópicos sensíveis, é melhor ter uma pessoa jovem do seu sexo como intérprete. Evite usar o marido/esposa como interpretes.

f) Fim da entrevista

Uma vez finalizada a entrevista, revê o questionário, para ver se não se omitiu alguma pergunta ou não se deixou respostas incompletas. Se for o caso, far-se-ão novamente essas perguntas de modo a completar o questionário.

Antes de se retirar da habitação agradecerá a colaboração prestada e se despedirá.